

QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO I

DO FUNDO DO BAÚ

Eu tenho uma amiga que, todos os anos, me enviava um belo cartão de Natal, às vezes desenhado por ela. Este ano, em vez de cartão, chegou uma gentil mensagem eletrônica. Eu entendo, ficou mais fácil. E dessa maneira, você manda para quantas pessoas quiser. Mas não há comparação entre um cartão (que você custa a jogar fora) e uma mensagem eletrônica.

Isso ainda é mais verdade para essa maravilhosa forma de comunicação que é a carta. É difícil imaginar o que a carta representa na história da humanidade. Primeiro, como laço afetivo. Certo, pode-se pôr sentimento numa mensagem eletrônica. Mas ela tem um caráter menos pessoal que uma carta. Recebendo a carta, você sabia que era só para você. Que uma determinada pessoa, num cantinho do universo, sentou-se numa mesa, escolheu o papel, uma caneta, e começou a escrever para você. A emoção podia começar na caixa do correio – pelo formato do envelope, pela letra que você conhecia.

Isso pelo lado afetivo. Havia outro, enorme: a carta como documento histórico, ou literário, ou sociológico. Aqui no Brasil, começou com a carta de Pero Vaz, o primeiro documento da nacionalidade. Pouquíssimo tempo depois, as cartas do padre Manoel da Nóbrega prestam informações preciosas sobre um país recém-nascido.

Não há nenhuma certeza de que as pessoas vão guardar e-mails. É uma coisa mais precária e a própria pressa da vida moderna conspira contra isso. Assim, talvez deixem de se repetir coisas como:

1. As cartas de São Paulo, básicas para a história do cristianismo.

2. Dois conjuntos de cartas romanas: as de Cícero e as de Sêneca, que, sozinhas, garantiam um conhecimento quase íntimo de uma época grandiosa. As de Cícero, mais pictóricas, tecidas com as histórias do dia a dia. As de Sêneca, o retrato de um filósofo que foi o Montaigne dos romanos.

3. As cartas de Fénelon. Esse grande bispo francês foi um incomparável diretor de consciências na França de Luís XIV. Sua correspondência é uma combinação única de beleza literária e finura espiritual.

4. As cartas de Flaubert, talvez sua obra-prima (tenho uma preciosa edição francesa em sete volumes). O caso de Flaubert é um bom exemplo. Como ele vivia isolado, totalmente dedicado aos seus (poucos) romances, a carta era o seu meio de comunicação com o mundo. Sendo ele o escritor que era, surgiram maravilhas literárias. Mas o tom é absolutamente íntimo. Não vai muito bem com a eletrônica.

5. A correspondência entre Machado de Assis e Joaquim Nabuco. Este é um tesouro bem nosso. Nabuco era dez anos mais moço que Machado, e foi seu parceiro na formação e consolidação da Academia Brasileira de Letras. Para além do puramente literário, o que essas cartas revelam é o encontro, o diálogo, entre dois espíritos superiores. Tem o sabor de um velho vinho do Porto.

A lista poderia ir longe. Na literatura romântica, por exemplo, as cartas de amor entre Elizabeth Barrett Browning e seu futuro marido Robert Browning, todos dois grandes poetas. No século XX, as cartas que tanto enriquecem a estante kafkiana. Sem serem famosas, as cartas de Thomas Mann são um dos melhores meios de aprofundar o conhecimento desse grande romancista alemão.

Isto não é para ser um exercício de saudosismo. Cada época tem suas coisas boas – ou más. Normalmente, nesses casos, ganha-se por um lado e perde-se pelo outro. O ideal é quando se pode conservar tudo – ou quase tudo. (...)

(HORTA, Luiz Paulo. *O Globo*. 28 de dezembro de 2012.)

Questão 33

A respeito do texto I, pode-se afirmar que:

- a) há uma valorização da comunicação de massa.
- b) as citações de autores renomados conferem autoridade às argumentações do texto.
- c) são retratados variados avanços tecnológicos.
- d) as cartas são mais verdadeiras do que os e-mails.

Resolução

Para a crônica argumentativa de Luiz Paulo Horta, a citação de cartas de autores renomados confere mais credibilidade ao texto, uma vez que isso corroborou a ideia de que informações importantes poderão ser perdidas com a maior adesão ao e-mail em detrimento das cartas.

Alternativa B

Questão 34

Da fala do enunciador do texto I, pode-se depreender que, para ele:

- a) a convivência entre cartas e e-mails, numa mesma época, seria o ideal os e-mails, embora sejam um meio de comunicação sofisticado, não apresentam importância histórica, literária ou social.
- c) receber um e-mail é tão significativo quanto receber um cartão de Natal, embora este seja mais fácil de ser enviado.
- d) assim como as cartas, os e-mails trazem sentimentos pessoais dirigidos a um destinatário específico.

Resolução

A supervalorização das cartas e a aceitação do advento do e-mail levam o autor a afirmar que “o ideal é quando se pode conservar tudo”, o que confirma a opção “a”.

Na alternativa “b”, embora o autor tenha mostrado que é incerto que os e-mails sejam guardados, ele não invalida a importância histórica deles.

Alternativa A/B

Questão 35

Sobre o texto, foram feitas as seguintes inferências:

- I. Mesmo que o cartão seja descartado, tal qual normalmente acontece com a mensagem eletrônica, seu valor é ainda maior que o desta.
- II. Os recursos eletrônicos, de certa forma, cerceiam o tom íntimo que caracteriza as cartas.
- III. Montaigne foi um grande filósofo, um exemplo de excelência nessa área do saber, para os romanos.

Está (estão) correta(s)

- a) I apenas.
- b) II e III apenas.
- c) III e III.
- d) III apenas.

Resolução

As afirmativas I e II são verdadeiras. Já a afirmativa III é falsa, uma vez que não há como relacionar “Montaigne”, filósofo francês do século XVI, e “romanos”. No texto, o que o autor faz é uma comparação, mostrando que Sêneca foi, para os romanos, o que Montaigne foi para os franceses.

Sem alternativa.

Questão 36

Assinale a alternativa em que se pode depreender uma relação de causa-consequência.

- a) Sendo ele o escritor que era, surgiram maravilhas literárias." (ℓ 48 e 49)
- b) "Recebendo a carta, você sabia que era só para você." (ℓ. 13 e 14)
- c) "Para além do puramente literário, o que essas cartas revelam é o encontro, o diálogo" (ℓ.55 e 56)
- d) "Sem serem famosas, as cartas de Thomas Mann são um dos melhores meios de aprofundar o conhecimento desse grande romancista alemão." (ℓ. 63 a 66)

Resolução

No período apresentado em A, a ideia de “ser o escritor que era” é causa das “maravilhas literárias que surgiram”.

Em B, a ideia é de tempo; em C, a ideia é de adição; em D, a ideia é de concessão.

Alternativa A

Questão 37

Os verbos abaixo destacados são, muitas vezes, utilizados de forma coloquial, infringindo assim a norma culta da língua portuguesa. Pode-se afirmar que, levando em conta o contexto, esse fato ocorreu em:

- I. Uma pessoa, num cantinho do universo, sentou-se numa mesa, escolheu o papel, uma caneta, e começou a escrever para você.
- II. Não há comparação entre um cartão que você custa a jogar fora e uma mensagem eletrônica.
- III. Na literatura romântica, por exemplo, tem as cartas de amor entre Elizabeth Barret Browning e seu futuro marido Robert Browning.

- a) I apenas.
- b) I e III apenas.
- c) III apenas.
- d) I, II e III.

Resolução

No item I e no item II, ocorrem desvios de regência: o verbo “sentar-se” deve ser acompanhado de preposição “a” e o verbo “custar” deve ter como sujeito uma oração infinitiva. No item III, aparece o verbo “ter” em lugar de “haver”, o que também é marca de coloquialidade.

Alternativa D

Questão 38

Ao referir-se à correspondência entre Machado de Assis e Joaquim Nabuco, o locutor afirma que o diálogo nas cartas entre ambos “Tem sabor de um velho vinho do Porto.” (ℓ.57 e 58). Essa frase assume, nesse parágrafo, a função de uma figura de linguagem denominada

- a) metonímia.
- b) hipérbole.
- c) metáfora.
- d) sinestesia.

Resolução

O parágrafo mostra como as correspondências trocadas entre Machado de Assis e Joaquim Nabuco eram agradáveis, prazerosas. Para confirmar essa ideia, o autor compara o prazer de sua leitura ao sabor de um vinho do Porto, recorrendo, portanto, à metáfora.

Alternativa C

Questão 39

Em um texto, o locutor vai deixando pistas de seu ponto de vista em relação ao que diz. Essas pistas desempenham um importante papel na coerência argumentativa e são conhecidos como elementos modalizadores. Assinale a alternativa em que NÃO há elementos de modalização.

- a) “Assim, talvez deixem de se repetir coisas como...” (ℓ.30)
- b) Aqui no Brasil, começou com a carta de Pero Vaz, o primeiro documento da nacionalidade. (ℓ.22 a 23)
- c) “Isso ainda é mais verdade para essa maravilhosa forma de comunicação que é a carta...” (ℓ.08 e 09)
- d) “Certo, pode-se pôr sentimento numa mensagem eletrônica....” (ℓ.11 e 12)

Resolução

Em A, o elemento modalizador é “talvez”; em C, aparece o adjetivo “maravilhosa” e em D, o verbo “poder”.

Alternativa B

Questão 40

O pronome demonstrativo marca posição no tempo, no espaço e no texto. Assinale a alternativa em que o pronome demonstrativo foi utilizado para marcar posição espacial.

- a) “Isto não é para ser um exercício de saudosismo.” (ℓ. 67)
- b) “Isso pelo lado afetivo.” (ℓ. 20)
- c) O. “Este ano, em vez de cartão, chegou uma gentil mensagem eletrônica.” (ℓ. 03 e 04)
- d) “E dessa maneira, você manda para quantas pessoas quiser.” (ℓ. 4 a 6)

Resolução

“Isto”, pronome demonstrativo de 1ª pessoa, refere-se ao texto como um todo, à produção, que se encontra na posse do autor no momento da escrita, demonstrando uma relação espacial. “Isso” e “dessa” referem-se textualmente a “não há comparação” e “mensagem eletrônica”, respectivamente; e “este” indica tempo presente.

Alternativa A

Questão 41

Observando os trechos, numerados ordinariamente, marque a opção que traz uma afirmativa correta.

- 1° "Primeiro, como laço afetivo."
- 2° ... pode-se pôr sentimento numa mensagem eletrônica."
- 3° "Além do lado afetivo, há outro: a carta como documento histórico..."
- 4° "Mas o tom é absolutamente íntimo,"

- a) Há dígrafos nos dois primeiros trechos.
- b) Não há encontro consonantal no quarto trecho.
- c) Não se observa a ocorrência de hiato em nenhum dos quatro trechos.
- d) Há ditongo somente no primeiro trecho ...

Resolução

A alternativa A é falsa porque em 1 não há dígrafos. A alternativa B é falsa porque em "absolutamente" aparece encontro consonantal "bs". A alternativa D é falsa porque aparece ditongo em "mensagem" (em) no trecho 2 e em "além" (em) e "outro" (ou) no trecho 3.

Alternativa C

Questão 42

Sobre os verbos da tirinha a seguir, é INCORRETO afirmar que.



deposito-de-tirinhas: por Charles Schulz <http://www.peanuts.com>

- a) Seria" e "poderia" exprimem um futuro hipotético, que talvez nem venha a ocorrer.
- b) a locução "está escrito" se encontra na voz passiva.
- c) "saber ler" e "vai saber" são locuções verbais que estão no presente do indicativo.
- d) No período "Se você não sabe ler e recebe uma carta", percebe-se correlação entre os tempos verbais.

Resolução

Questão problemática.

Em B, a locução verbal não é representativa de voz passiva, estando, portanto, incorreta. Entretanto, em C, aparece a locução "saber ler", no primeiro quadrinho, que não está no presente do indicativo. Mas, no segundo quadrinho, há a locução "sabe ler", que se encontra no presente do indicativo.

Alternativa B/C

Questão 43

Ainda, com base na análise dos quadrinhos acima, só NÃO se pode afirmar que:

- a) as palavras "se", "e" e "que", 2° quadrinho, classificam-se como conjunções.
- b) a palavra "isso" estabelece uma coesão anafórica em relação ao conteúdo do quadrinho anterior.
- c) O, a expressão "apesar de que", 3° quadrinho, estabelece uma relação de concessão com a frase anterior. .
- d) o 2° quadrinho aborda uma das consequências de não se saber ler.

Resolução

Na alternativa A, a palavra “que” é pronome relativo (“você não vai saber o que está escrito nela”), uma vez que retoma o pronome demonstrativo “o”, antecedente.

Alternativa A

TEXTO II UMA CARTA DE MACHADO DE ASSIS

Machado de Assis tinha 65 anos quando Carolina, sua mulher, morreu em 1904; viveria ainda quatro anos. Joaquim Nabuco, um de seus melhores amigos, era dez anos mais moço, e correspondia-se com Machado, desde a adolescência.

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1904.

Meu caro Nabuco,

Tão longe, e em outro meio, chegou-lhe a notícia da minha grande desgraça, e você expressou a sua simpatia por um telegrama. A única palavra com que lhe agradei é a mesma que ora lhe mando, não sabendo outra que possa dizer tudo o que sinto e me acabrunha. Foi-se a melhor parte da minha vida e aqui estou só no mundo. Note que a solidão não me é enfadonha, antes me é grata, porque é um modo de viver com ela, ouvi-la, assistir aos mil cuidados que essa companheira de 35 anos de casados tinha comigo; mas não há imaginação que não acorde, e a vigília aumenta a falta da pessoa amada. Éramos velhos, e eu contava morrer antes dela, o que seria um grande favor; primeiro, porque não acharia a ninguém que melhor me ajudasse a morrer; segundo, porque ela deixa alguns parentes que a consolariam das saudades, e eu não tenho nenhum. Os meus são amigos, e verdadeiramente são os melhores; mas a vida os dispersa, no espaço, nas preocupações do espírito e na própria carreira que a cada um cabe. Aqui me fico, por ora na mesma casa, no mesmo aposento, com os mesmos adornos seus. Tudo me lembra a minha meiga Carolina.

Como estou à beira do eterno aposento, não gastarei muito tempo em recorda-la. Irei vê-la, ela me esperará.

Não posso, caro amigo, responder agora à sua carta de 8 de outubro; recebi-a dias depois do falecimento de minha mulher, e você compreende que apenas posso falar deste fundo golpe.

Até outra e breve; então lhe direi o que convém ao assunto daquela carta que, pelo afeto e sinceridade, chegou à hora dos melhores remédios. Aceite este abraço do triste amigo velho

Machado de Assis

<http://rosebud-rose-bud.blogspot.com/2007/02/uma-carta-de-machado-de-assis.html>, acessado em 04/05/2013.

Questão 44

Assinale a alternativa que revela o sentimento de Machado de Assis em relação à morte de sua esposa.

- a) Sente-se revoltado pelo falecimento de Carolina.
- b) Encontra-se com ideias suicidas, por não saber viver sem a esposa.
- c) Sente saudade, porém se reconforta na possibilidade de, em breve, rever a esposa.
- d) Mostra-se apático em relação à situação vivida.

Resolução

Apesar da saudade que o aflige, o autor sente-se reconfortado, como se observa em “Irei vê-la, ela me esperará”.

Alternativa C

Questão 45

Comparando o texto I ao texto II, só NÃO se pode concluir que:

- a) o texto II exemplifica a ideia exposta no texto I de que a carta possui valor como documento histórico, ou literário, ou sociológico.
- b) o texto II comprova a argumentação apresentada no texto I, de que gêneros como carta ou cartão “... você custa a jogar fora”.
- c) A ideia de que a carta tem um caráter mais pessoal é ratificada no seguinte trecho do texto II: “Joaquim Nabuco, (...) correspondia-se com Machado, desde a adolescência H
- d) no início do século XX, as cartas eram escritas em linguagem forral; já, no século XXI, elas são redigidas informalmente e só através de e-mails.

Resolução

Não se pode sustentar a idéia de que as cartas, atualmente, sejam escritas apenas conforme uma linguagem nem que são veiculadas apenas pela internet.

Alternativa D

Questão 46

As alternativas que se seguem são trechos modificados da carta de Machado de Assis. Em apenas um deles, manteve-se a concordância verbal de acordo com a norma padrão da língua. Assinale-o.

- a) Chegaram-lhe minha grande desgraça e minha solidão.
- b) “ Eu não deixaria que outros me consolasse.
- c) Notem-se que as tristezas não me são enfadonhas.
- d) Eu lhe direi os temas que nos convém.

Resolução

Em A, o sujeito composto “minha grande desgraça e minha solidão” leva o verbo para a 3ª pessoa do plural.

Em B, é obrigatória a concordância do verbo no plural com o sujeito “outros”. Em C, o sujeito do verbo “notar” é uma oração substantiva, por isso deve permanecer no singular. Em D, o verbo deve concordar no plural com “temas”, antecedente do pronome relativo “que”.

Alternativa A

Questão 47

Observe os trechos abaixo:

- I. “Como estou à beira do eterno aposento, não gastarei muito tempo em recordá-la .”
- II. “Não posso, caro amigo, responder agora à sua carta de 8 de outubro.”
- III. “ ... então, lhe direi o que convém ao assunto daquela certa que (...) chegou à hora dos melhores remédios:

Quanto ao uso do acento grave nas orações acima, só NÃO é correto afirmar que:

- a) no trecho I, o acento ocorre em razão da fusão entre o artigo feminino a e a preposição a.
- b) no trecho II, embora o verbo responder seja transitivo indireto, o acento não é obrigatório; o artigo feminino, nesse caso, é facultativo.
- c) no trecho III, o acento faz-se necessário para evitar ambiguidade.
- d) no trecho II, se a expressão “a sua carta” fosse substituída por “as suas cartas”, obrigatoriamente, o acento ocorreria.

Resolução

Questão duvidosa

No trecho I, o acento ocorre em fusão da locução prepositiva “à beira de” formada por palavra feminina.

No trecho III, se tomado por inteiro, não há ambiguidade alguma, uma vez que “à hora dos melhores remédios” é locução adverbial de tempo formada por palavra feminina. Por outro lado, se tomarmos apenas o segmento “chegou a hora dos melhores remédios”, poder-se-ia considerar ambiguidade, entendendo-se “a hora dos melhores remédios” como sujeito.

Alternativa A/C

Questão 48

Sobre o trecho abaixo, é correto afirmar que:

"Não posso amigo, caro amigo, responder agora à sua carta de 8 de outubro; recebi- a dias depois do falecimento de minha mulher, e você compreende que apenas posso falar desse fundo golpe. Até outra e breve; então lhe direi o que convém ao assunto daquela carta que, pelo afeto e sinceridade, chegou à hora dos melhores remédios. Aceite este abraço do triste amigo velho."

- a) falecimento e sinceridade são palavras formadas pelo processo de sufixação; enquanto convém e daquela por prefixação.
- b) o ponto e vírgula (2ª linha) pode ser substituído por uma conjunção conclusiva, mantendo o sentido original do trecho.
- c) A reescrita da expressão triste amigo velho para velho amigo triste não altera o sentido original do período.
- d) o pronome pessoal oblíquo ^a só deve ser usado na posição enclítica.

Resolução

Em A, na palavra "daquela" não ocorre prefixo. Em B, não ocorre ideia de conclusão. Em C, ocorre mudança de sentido na inversão entre "amigo velho" e "velho amigo".

Na alternativa D, o pronome pessoal oblíquo átono só pode aparecer na posição de ênclise, uma vez que do contrário iniciaria a oração.

Alternativa D

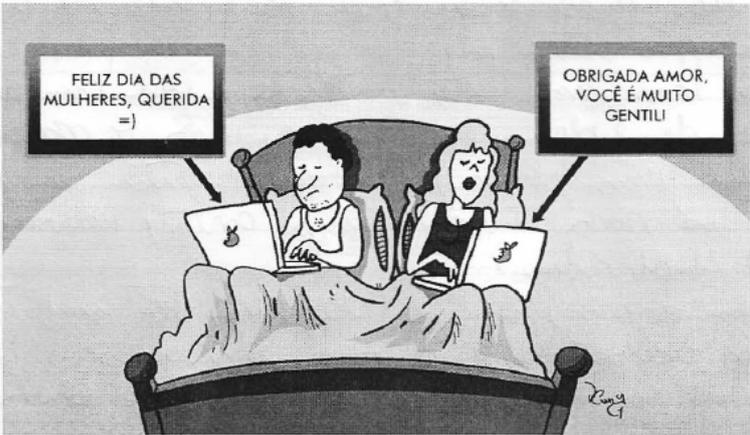
REDAÇÃO



COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA
ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO AR

EXAME DE ADMISSÃO AO 1º ANO DO CPCAR 2014

PROVA DE REDAÇÃO



Após a leitura dos textos desta prova e da charge acima, redija um texto dissertativo, em norma padrão escrita da língua portuguesa, sobre o seguinte tema:

A influência das novas formas de comunicação no relacionamento humano do século XXI.

Dê um título a sua Redação.